



Mortalidade e recrutamento da comunidade arbustivo-arbórea de fragmento de Floresta Atlântica de Planalto

⁽¹⁾ **Hebert Kondrat** ⁽¹⁾ Eduardo Pereira Cabral Gomes, ⁽²⁾ André Luiz Gomes Filho.

⁽¹⁾ Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, hebberkon@hotmail.com. ⁽²⁾ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

A compreensão da dinâmica de comunidades vegetais é ferramenta essencial para a manutenção e conservação de remanescentes florestais. O aumento da ocorrência de distúrbios naturais e antrópicos e sua relação com a estrutura e dinâmica florestal podem ser determinados a partir de estudos permanentes em ambientes com diferentes históricos de perturbações. Na Reserva Biológica do Instituto de Botânica, no município de São Paulo, 10 transecções de 2 m x 50 m foram estabelecidas como unidades amostrais permanentes no início de 2006 para o monitoramento da comunidade vegetal. Nessas unidades, todos os indivíduos com perímetro a 1,3 m do solo (PAP) $\geq 7,8$ cm foram amostrados. O presente estudo apresenta uma síntese das taxas de mortalidade e recrutamento da comunidade arbustivo-arbórea ao longo dos seis anos da implantação das transecções permanentes. As taxas de mortalidade variaram de 0,79 a 2,91% / ano (média de $1,72 \pm 0,698$) e as taxas de recrutamento 0 a 1,91% / ano (média de $0,90 \pm 0,672$) nas 10 unidades amostrais. Mais da metade das transecções apresentou diminuição do número inicial de indivíduos. A comunidade estudada apresenta uma fase de desenvolvimento com taxas demográficas moderadas, possivelmente resultantes de um processo de recuperação de perturbações passadas na área. O estudo da dinâmica dos grupos ecológicos e de outros hábitos de vida existentes no remanescente florestal estudado poderá determinar o direcionamento da comunidade no processo de sucessão ecológica.

Palavras-Chave: comunidade vegetal, fragmento, demografia, dinâmica, remanescente florestal.